ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1923 N.º 686

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

REALIZA-SE hoje, no Politeama, uma recita, unica entre nós, no seu genero. Trata-se da peça *O Lodo* que o Teatro Nacional se recusou a representar, por a julgar demasiado atrevida para o seu publico.

O seu autor é o dr. Alfredo Cortez, o aclamadissimo dramaturgo da *Zilda*. Resolveu submete-la ao juizo da critica, pedindo o concurso de Adelina Abranches, Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Constança Navarro, Antonia Mendes e Maria Mesquita.

O produto reverte a favor da Casa de Gil Vicente.

Que o espectaculo é sensacional, não oferece duvida.

Que se passará?

Tudo depende dos nervos dos espectadores. O assunto é escabroso, arrancado aos *bas fonds* dos nossos bairros, onde o vicio se mostra ao mesmo tempo pitoresco e hediondo.

Como, em Lisboa, a nossa sensibilidade vive num regimen permanente de meia-luz, rarissimas vezes chegando ao rubro da sensação, por isso nós ousamos dizer aos nossos leitores:

—«Ao Politeama, esta noite!»

Estamos certos que ou a bem ou a mal, por admiração ou por irritação, *O Lodo* não deve passar como passam tantas cousas que se anunciam com um ar de batalha e que, apuradas as contas, são autenticas sensaborias.

* * *

NOS ultimos dias, têm aparecido novos nomes de candidatos á presidencia da Republica. Alguns deles não passam de simples fogo de vistas. O sr. Teixeira Gomes manifesta-se pouco disposto a sugeitar-se ás contingencias da sorte.

Hesita, pede informações, suscita duvidas e impecilhos, apresenta dificuldades...

O sr. Duarte Leite começa a ser invocado como um *presidenciavel*, digno de especial consideração. O sr. dr. Bernardino Machado que sabe o que quer, não se confessa facilmente. Isola-se na sua casa da Cruz Quebrada e medita sobre a vaidade das ambições alheias. Segue os acontecimentos, contando que, na ocasião propria, lhe será facil explicar o seu pensamento.

* * *

TRADUZIMOS da *Comœdia:*

Representava-se certa noite uma peça de Bernard Shaw, no meio de aclamações, quando este notou que um espectador o assobiava denodadamente.

Aproximou-se dele e disse-lhe, a sorrir:

—Acha má a minha peça?

—Execravel, respondeu o interpelado.

—E' essa tambem a minha opinião. Mas que podemos nós sosinhos contra uma casa á cunha?

* * *

OS *Fantoches* de Rocha Martins, n.º 26, publicam: *As Homenagens do Estado a um Desconhecido; O «cão de fita» da Ajuda; O caso dos editores de Camilo; Uma sessão nos Passos Perdidos; As bombas de Manuel Ramos e os tiros de 19 de Outubro; Outra Proesa de Rocambole da Silva.*

* * *

POR um lapso, que muito deploramos, omitimos o nome do autor do *Poema da Tentação* do qual publicámos, no sabado, alguns versos notaveis. E' Americo Cortez Pinto—um joven poeta que muito apreciamos, augurando-lhe um belo renome, entre os liricos da sua geração.

A FORÇA

Um ilustre oficial do nosso exercito — dos poucos que se têm mantido alheios ás más sugestões da politica — disse-nos ontem:

—«Sob o ponto de vista militar, Portugal não se encontra em condições de desempenhar um papel digno do seu nome. A indisciplina mina todas as resistencias, ainda as mais tenazes. A politica entrou pelos quarteis como um vento de morte. Muitos oficiais, sentindo-se sem ambiente nem apoio, cuidam de negocios ou resignam-se ao viver pardo, mas calmo das repartições.»

A discussão do orçamento do ministerio da Guerra devia ser o primeiro passo para uma reorganisação seria das nossas forças de terra.

O dr. Antonio da Fonseca teve ao menos o merito de pôr a nú a monstruosa chaga.

A sua palavra não encontrou a repurcussão nem a simpatia que seria para desejar.

Por 12.503 segundos cabos e soldados do exercito activo, temos 8950 oficiais e sargentos.

E' pasmoso! Lê-se e não se acredita.

Quanto custa tudo isto? Escudos—139.287.215$65. Quem paga? O contribuinte.

Admitia-se que tamanho sacrificio se aguentasse, mesmo gemendo e sofrendo, se porventura o país podesse ficar tranquilo pelo que respeita á sua defesa.

Da nossa entrada na guerra, que nos trouxe tantas perdas de vidas e fazendas, parecia que se deveria aproveitar ao menos o honrado e patriotico proposito de resolvermos de vez o nosso problema militar.

Tome-se como exemplo do contrario a lei 1:239, que nos brindou com perto de setecentas promoções, absolutamente desnecessarias!

A nossa artilharia a pé comporta 46 coroneis para 26 oficiais subalternos.

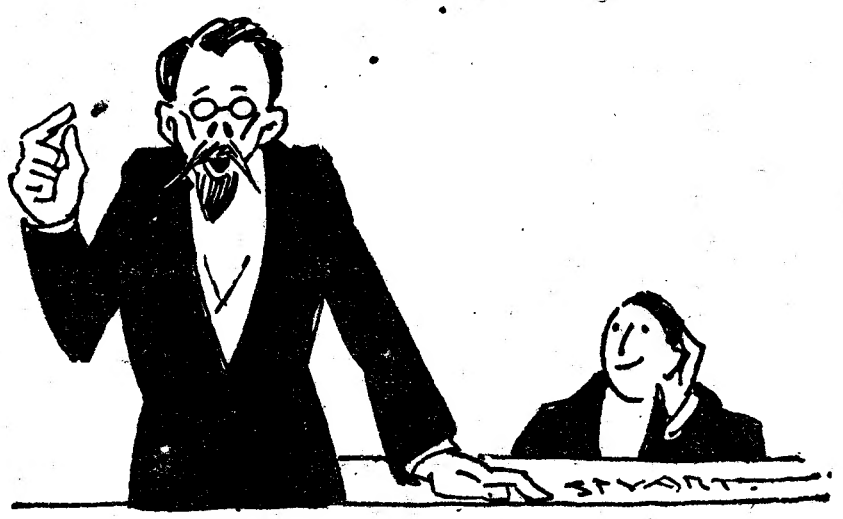
Como foi possivel tão estupendo alargamento do respectivo quadro?

Quando é que o merito, os serviços, o valor e as outras nobres qualidades dum oficial serão devidamente compensadas para os efeitos da promoção?

Que seria de nós, se ámanhã surgisse um *casus belli!*

Apesar de haver muita gente que se esforça por manter-se tranquila, no meio desta inquietante situação, não podemos deixar de propor ao país estas breves considerações, para que ele abra os olhos e encare, como é seu dever, tão formidavel exemplo de desordem moral e financeira, que, a prolongar-se mais alguns anos, talvez nos traga momentos tão amargos e dolorosos como as lagrimas que se derramaram depois de Alcacer-Kibir.

Optimismo



—Não vejo motivo nenhum para o governo cair nos cinco anos mais proximos...

UMA actriz que cantou e riu, fez chorar as plateias de alegria, e dava á sua vida a nota tumultuosa e faiscante da malicia, de que entre varias emoções imprevistas, tanto gosta o publico frequentador do teatro ligeiro — Julia Mendes — foi ontem lembrada por alguns colegas sentimentais, que fizeram remover os seus restos de um coval do cemiterio de S. João para o jazigo dos actores nos Prazeres. Poucas pessoas foram á cerimonia. «E' a morte que passa de uma cova para outra» — teriam dito. E aqueles que vibravam antigamente a ouvi-la cantar o fado deixaram-se ficar comovidos a beber cerveja, no coração da Avenida. O publico foi sempre ingrato com os seus artistas, e especialmente com aqueles que lhe foram caros. Dir-se-ha que faz pagar as palmas da vida com a indiferença na morte. Não ha artista que ao sentir-se aplaudir delirantemente pela plateia não pense: «estou a pagar em ruido o silencio que se ha fazer depois».

* * *

A INGLATERRA vai aumentar as suas forças aereas, de maneira a igualar as da França. Como esta não gosta de sentir-se ameaçada, tratará de exceder a sua aliada e rival. Os ingleses ir-lhe-hão, certamente, na peugada. E assim começará a nova corrida para o abismo... Já que a civilisação não dispensa novos baptismos de sangue, torna-se necessario preparar o maior numero de inocentes. Que as familias não se esqueçam de cumprir o seu dever...

* * *

CONTINUA a oferecer um grande interesse o Congresso Distrital da Guarda, no qual assuntos de um alto merecimento tecnico e scientifico vão ser debatidos, com toda a indicação de se tornarem proveitosos para a região. Os nomes que estão á frente da iniciativa, entre os quais o do sr. dr. Cesar Paul, são garantia do exito desta iniciativa, que segue os moldes mais perfeitos do desenvolvimento provincial português.

* * *

O SR. Carlos de Vasconcelos, que é um dos mais combativos parlamentares do partido nacionalista, conseguiu do sr. ministro do Comercio, por intermedio da respectiva comissão parlamentar, a cedencia dum navio que permanentemente fará a ligação entre as ilhas de Cabo Verde.

* * *

HENRIQUE Roldão, distintissimo homem de letras, parte no proximo dia 14, a bordo do *Mosella*, para o Rio de Janeiro, onde vai realisar, juntamente com o ilustre artista Jorge Barradas, uma serie de conferencias humoristicas.

* * *

FOI posta á venda a segunda edição da *Minha Patria*, poema em três livros e outras tantas jornadas de que é autor Mateus Moreno — poeta e soldado cujo coração palpita no amor imaculado da nossa terra.

* * *

CONSTA que o novo arcebispo de Mitilene será o conego sr. Dias de Andrade, senador catolico.

* * *

RECEBEMOS os n.os 34, 35 e 36 do *Bulletin de la Chambre de Commerce Portugaise en France.*

Tauromaquia

A corrida de ontem

A corrida de ontem foi daquelas em que os espectadores passaram a tarde toda a bocejar, e com franquesa, perder tempo a resenha-la como costumamos fazê lo, perdôem os nossos leitores e aficionados, mas a insipida corrida não merece essa honra.

Estreiou-se ontem no Campo Pequeno, a ganaderia dos srs. Mendonça & Gonçalves, de Vila Franca de Xira. Os touros que enviaram deixaram muito a desejar. Desiguais em corpos, mansos e dificeis. Dentro de dois ou três anos talvez estes criadores já tenham cousa capaz, pois sabemos que foram bastante escrupulosos na sua ultima tenta.

Como acima dizemos nada teria sido a corrida se não fôsse o inteligente trabalho que teve em bandarilhas o novilheiro *Bombita IV*.

Os 1.º e 7.º touros couberam ao profissional Rufino da Costa. Nada temos a salientar, o seu trabalho foi por garupas deixando tocar a montada varias vezes, citando sempre o animal fóra das crenças.

Os 3.º e 5.º toiros foram farpeados por D. João de Mascarenhas. Procurou deligentemente em todos os terrenos fazer marrar os mansos, um deles até reparado da vista, não conseguiudo fazer brilhar o seu trabalho como das outras vezes, sangrando por vezes á tira bem tendo um curto bom.

Os 2.º e 4.º toiros foram para «Bombita IV». Este novilheiro tanto em capote como em muleta não nos pareceu ser muito forte, mas em bandarilhas devemos classifica-lo muito bom, trabalhando com inteligencia e sobretudo num bom estilo, entrando e saindo com muita elegancia, quer pela esquerda quer pela direita. Variou sempre a forma de entrar, bandarilhando a quarteio, por terrenos de dentro, de poder a poder, sesgando e quarteando-se emendando a viagem. Uma bôa lição para os nossos bandarilheiros. Com o capote simplesmente lanceou, e com a muleta nada lhe apontamos digno de registo.

O 6.º toiro foi bandarilhado pelo novilheiro Teofilo Guerra e um ilustre desconhecido de nome Joselito Cardenas. Quanto ao primeiro diremos que apresentando-se de forma pouco digna da nossa primeira praça nele vimos ser muito atrevido em valentia, mas de uma negação completa em tauromaquia.

O 8.º touro devia ter sido bandarilhado pelos portugueses Froes e Carvalho, mas o publico pediu para Bombita bandarilhar o que assim aconteceu.

Antonio Carvalho colocou um par a quarteio e Bombita IV colocou dois bons pares a quarteio entrando pela esquerda e mais três meios pares na mesma sorte.

Os forcados fizeram duas pegas de cara, uma no 3.º e outra no 8.º touro, resultando esta ultima a melhor, e duas pegas de volta, uma no primeiro touro e outra no setimo, resultando esta ultima boa devido ao bom trabalho do rabejador Carraça.

Foi musica como tivesse regressado de uma manifestação funebre esqueceu-se que estava numa praça de touros e continuou com o mesmo reportorio, o que devia decerto, ter afastado bastante concorrencia á praça.

A brega do bandarilheiro de Bombita IV Malagueño, Teofilo Guerra e Froes acertada.

Já vimos a arena meia arranjada.

D. José de Mascarenhas revestido de paciencia dirigiu a corrida da forma do costume.

El Rodriguito

"Gaona"

Consta-nos que no proximo dia 22 virá a Lisboa o espada «Gaona» que fará as suas despedidas.

Garraiada de beneficencia

E' já no proximo domingo 8 do corrente que se realiza a garraiada na praça de touros de Vila Franca, promovida por uma comissão de empregados do Banco Nacional Ultramarido, a favor do fundo de assistencia ás viuvas e orfãos dos empregados do mesmo Banco.

Haverá grandes surpresas e oportunamente daremos o nome dos lidadores.

ADVOGADOS
Berens Freire
João Antunes
Bernardino Gracias
LISBOA R. da Padaria, 48, 1.

Dr. Cordeiro Lobato
Garganta — Nariz — Ouvidos
Das 4 ás 6 — Chiado 36, 2.º — Tel. C. 5020

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"
Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever
Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA
R. da PRATA, 250, 2.º Telefone N. 3158

PELO "SPORT"

O encontro
Bazilio-Crespo
no Coliseu dos Recreios

A «soirée» pugilista dada no sabado, no Coliseu, pela organização honesta da Federação Portuguesa de Box, resultou boa: sem favor.

O publico não encheu a sala. Está-se guardando para as organizações profissionais com muitos nomes estrangeiros exquisitos — e desconhecidos — no cartaz. Faz bem...

Organizada com oito «boxeurs» portugueses, a sessão de sabado foi das que deixou saudades.

O «match» entre Neves e Barceló, foi interessante, movimentadissimo—bem ganho por Barceló.

O combate de meio-pesados, que deu uma vitoria a Fonseca, campeão do sul, da categoria, foi ainda interessante, dando ensejo a que o adversario do campeão demonstrasse uma resistencia fóra do vulgar.

O encontro Faustino-Pacheco foi o peior da noite. Faustino fez uma exibição pessima. O seu adversario que se estreava como profissional, fez o que poude. Resultado: «match» nulo.

Esta decisão provocou uma serie de outros «matchs», mais ou menos «nulos», e que a policia arbitrou com proficiencia.

* * *

Fechou a «soirée» com o encontro Basilio de Oliveira-Tavares Crespo, que foi dos melhores — senão o melhor — a que temos assistido entre pugilistas portugueses.

Basilio fez um belo «match»; um «match» que agradou plenamente á assistencia. Dominou Crespo de principio a fim, com segurança — conduzindo o combate inteligentemente.

Esquivou, bateu, fintou: como mestre.

Tavares Cresco foi seu digno adversario. Diga-se contudo, que o grande pugilista portuense nos deu a impressão de não estar numa noite feliz.

Crespo tem sido sempre um combatente mais energico que scientifico. No seu combate de ante-ontem, o portuense redobrou de energia em maior prejuizo de sciencia.

Estamos convencidos de que Crespo póde fazer melhor — porque já melhor tem feito. Mas crêmos tambem que Basilio não deu ante-ontem o «maximo».

Cabe aqui uma justa referencia á atitude do publico, que deixou que todo o combate decorresse no meio do maior silencio, não perturbando o trabalho dos dois contendores.

Ao ser dada a vitoria a Basilio de Oliveira, a assistencia fez-lhe — como a Tavares Crespo — uma enorme ovação, tendo sido levado do «ring» em triunfo.

AUTOMOBILISMO

O "Grand Prix" de França

Vai realisar-se brevemente o «Grand Prix» do Automobilismo Club de França», a mais importante prova automobilista da Europa.

O interesse pela corrida é este ano enormissimo. A ela concorrem carros franceses, inglêses, americanos, germães e austriacos Pela Italia inscreveu-se a Fabrica Italiana de Automoveis de Turin. Ultimamente anunciou-se porém, que a Italia não enviaria representante algum.

Parece, todavia, que se trata duma manobra austriaca, porquanto a «Fiat» declarou inscrever o seu celebre trio de corredores.

ATLETISMO

O campeonato do sul

Terminou ontem o campeonato regional do sul, de atletismo.

As provas decorreram sem interesse de maior Pouca concorrencia.

Foram batidos dois «records»:

O de lançamento de peso que estava em 10m,795, é que Antonio Cardoso elevou a 11m,46.

O de lançamento de dardo, que estava em 37m,18, é que Agripino Teixeira elevou a 40m,65.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 116

AS ULTIMAS NOVIDADES
em tecidos «chics»
para cavalheiro só se encontram na alfaiataria
MARQUES & SANTOS, L.da
Rua do Loreto, 42, 1.º Telefone 3699-C.

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
PANCADA, MORAES & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇOES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Isabel Teles da Gama, D. Beatriz de Rege Barreto de Barros Lima (Geraz de Lima), D. Mariana do Carmo do Vale Brack-Lamy, e D. Ramona Gonçalves.

—Fez anos ontem a sr.ª D. Josefina Madeira Nunes.

E os srs:

Conselheiro José Ventura Malheiro Reymão, D. Domingos Teles da Gama, D. Pedro José da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão), dr. Eduardo Burnay, dr. João Monteiro de Mendonça, Julio Mardel, Ernesto Mendonça e Silva, e Carlos Maria de Queiroz Pinto Coelho.

Casamentos

Realisou-se ha dias na Igreja de S. Julião, o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Izabel Maria de Oliveira Nunes e do sr. Fernando Nunes, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Delmira de Oliveira, tia materna e de padrinho o sr. Arnaldo Couto Viana, consul do Uruguay em Lisboa.

A gentil creança recebeu o nome de Arnaldo Pedro.

Nascimentos

Teve o seu bom-sucesso a sr.ª D. Virginia Malheiro Soares Vitor, esposa do sr. dr. Soares Vitor. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

Baptisados

Pelo sr. dr. Urbano Dias Furtado, foi pedida em casamento para seu filho Urbano a sr.ª D. Georgina Garcia de Barros, gentil filha da sr.ª D. Maria Domingas Garcia de Barros e do sr. Garcia de Barros; já falecido.

O casamento deverá realisar-se em breve.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Apesar do calor que tem feito, este elegante «cine» continua sendo um dos pontos de reunião preferido pela nossa primeira sociedade, que ainda se encontra em Lisboa, para os seus «soirées» quotidianos.

Assistindo ás ultimas sessões recorda-nos ter visto, num curto intervalo do magnifico «film» «Noite de Carnaval», entre outras as senhoras:

D. Sára Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Luisa Santos Tavares Horta Osorio, D. Maria Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Adelina Galvão de Sá Ferreira, D. Ermelinda de Miranda e Sousa e filha D. Alda; D. Aida de Moura, D. Alice de Moura Viana, D. Maria Emilia Galvão de Sá Ferreira Sotto Mayor, D. Maria Tereza Correia, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Alice e D. Maria Lopes de Almeida, D. Alice Burnay, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Mayor, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite em São Carlos, recita da moda em que mais uma vez se representa a magnifica peça «Magda» na qual a notavel actriz Lucilia Simões tem um brilhante trabalho.

Em viagem

Partiu para o Monte Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Branca Patricio Cancela de Abreu, o distinto clinico sr. dr. Armando Cancela de Abreu.

— Parte brevemente para a sua casa em Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, sua gentil filha D. Vitoria, suas noras as sr.as D. Maria de Lourdes de Vasconcelos Sousa Perestrelo, e D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos e seus filhos João Bartolomeu e Frederico, o sr. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos.

— Regressou á Figueira da Foz, o sr. Teofilo Duarte.

— Acompanhado de sua sogra a sr.ª Condessa de Almedina, de sua esposa a sr.ª D. Alda Guedes Pinto Machado e de seus gentis filhos parte brevemente para a sua casa em Cascais, o distinto engenheiro sr. Carlos Pinto Machado.

— Para as Pedras Salgadas, partiu o sr. Carlos de Andrade O'Neill.

— Parte dentro de alguns dias, para a sua casa em Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Maria Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e seus filhos [illegible] de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

— Com sua familia partiu para Paços de Arcos, o sr. João de Sommer Ribeiro.

— Para a Ericeira, parte por todo o corrente mez, com sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, suas gentis filhinhas Maria de Lourdes e Maria do Rosario, o sr. João de Freitas Branco Sassetti. Acompanha-os tambem sua cunhada a sr. D. Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) e sua irmã D. Octavia de Freitas Branco Sassetti.

— Partiu para Linda-a-Pastora, o sr. Joaquim Ramos.

Doentes

Encontra-se felizmente quasi restabecida da grave enfermidade que a reteve no leito durante algum tempo, o que com muito prazer registamos a sr. D. Maria do Pilar Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, esposa do sr. Eduardo Luiz Ferreira Pinto Basto.

Dr. A. Pina Junior
Doenças das crianças Cirurgia infantil
Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.º—Telef. C. 5020

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, anemias, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º, esq.

Teixeira, Campos & Almeida, L.da
Alfaiates-Mercadores
Acabam de receber o mais completo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a presente estação.
Rocio, 26, 1.º Telefone N. 4544

CANETA KAWECO
A melhor e preferida por todos que sabem escrever

EPISTOLARIO

Duas cartas de Gomes Leal
a Albano Coutinho

ASPECTOS DA MOCIDADE DO POETA
A sua doença e a sua irreverencia

1867-1868. —Nestes anos havia ainda rumores dos grandes sucessos teatrais com a representação das magicas de Joaquim Augusto de Oliveira — conhecido em toda Lisboa pelo Oliveira das magicas — e Eduardo Garrido, que ainda não se tinha albergado em Paris, a importar-nos a opereta comica, novidade que começava a fazer furor e a dar enchentes ao teatro da Trindade, auspiciosamente inaugurado sob a direcção de Francisco Palha, o gordo e chistoso autor da *Fabia*.

O velho teatro das Variedades, ao Salitre, atraía todas as noites uma curiosa e desusada concorrencia; as magicas tinham constituido receita consideravel para os empresarios e para os autores. *A Pera de Satanaz*, a *Pomba dos Ovos d'Ouro* empolgavam as plateias com as graças, os alçapões e o scenario das grandes visualidades.

Gomes Leal e eu tinhamos então aproximadamente 19 anos — fomos na corrente dos entusiasmos, e lembrámo-nos um dia de fazer tambem uma magica. Titulo: o *Diabo a quatro*. O rei chamar-se-ia *Palturdio*, Peludo o seu secretario particular, Sevandija o seu 1.º ministro, Bigorrilhas o seu chefe de cosinha.

Gomes Leal escreveu o 1.º acto, e eu devia concluir o 2.º ao tempo em que o poeta, doente, abandonava Lisboa, e ia por conselho dos medicos, fazer uma estação de cura na Madeira, onde tinha familia paterna.

As cartas que vão ler-te, referem-se a estes episodios da mocidade do poeta, e dão á sua vida literaria uma feição de certo desconhecida pela maior parte dos seus admiradores, e dos proprios indiferentes que tenham acompanhado as transformações do seu espirito, até á hora em que de todo se esvaiceu.

Albano Coutinho

Lisboa 10 d'abril 1868

Meu caro Albano

Esta carta, bem contra o que eu tencionava, é escripta para me despedir de ti. Mas despedir-me não julgues por um anno ou um seculo, mas por 2 ou 3 mezes, salvo os decretos da providencia. *super omnia.*

A causa porque te não tenho escripto, nem a ti, meu caro amigo, nem nos jornais, não a attribuas á minha indolencia natural. A causa tem sido a doença. A doença, a pallida doença, que me tem minado, e de gordo como um frade de Boileau e material como o Sancho Pança, me tornou magro e transparente como Don Quixote.

Primeiramente comecei por um grande *spleen* **que me entristeceu e amuou, um aborrecimento a todas as pandegas e divertimentos que outrora me agradavão; depois comecei a não sahir, o corpo debilitado a pedir cama, uma maldita borbulha no pescoço a seringar-me, e tudo isto depois preparado com um molho de escarros de sangue deu em resultado o Theotonio, o cirurgião, mandar-me immediatamente para a Madeira com a animadora decisão de que não escaparia se me demorasse! Hein? que te parece? E a nossa magica? E os nossos castellos no ar! E os nossos projetos dourados! As nossas aspirações de gloria ganha com os ditos chistosos de Pelludo e de Sevandija? E o nosso Inferno! E as nossas vistas maravilhosas, estupendas, de papellão dourado e luz eletrica! Cahidas, desvanecidas, extinctas, escusado fallar n'ellas!**

Bem vês que apesar do cirurgião me querer desanimar, eu ainda não desanimei.

O 2.º acto espero que tu, no teu retiro solitario, meu cenobita da Anadia, o tenhas quasi concluido, e quando queiras manda-m'o para a Madeira a pouco e pouco, porque espero que me escrevas para lá por que a minha demora é só de 2 mezes, e eu inspirado por aquelle Eden (é como lhe chamão não sei se com justiça) irei fazendo o 3.º.

Meu amigo, estou muito fraco, muito abatido, e não posso escrever mais.

Dá um abraço n'este teu amigo de collegio que espera que, durante a ausencia, os nossos laços de affeição se não hão de partir, e até á volta.

teu velho amigo

e obrigado

Antonio Duarte Gomes Leal

Funchal, 25 d'abril 1868.

Meu caro Albano

Aqui cheguei a esta Ilha depois de uma viagem que me deu muitas ancias sem comtudo conseguir vomitar.

Que fazes tu por ahi, por essa Anadia, se ainda por ahi estás, emquanto eu me acho na Ilha mais gabada do Universo, que eu comtudo por ora não trocava por Lisboa. Durante a viagem tomei conhecimento com a filha do Conde da Ponte, menina muito agradavel e delicada com quem me entreti bastante e me fez mais suportavel a viagem.

Fui d'aqui, alem das recomendações aos meus parentes, em cuja casa estou hospedado, recommendado ao Bispo, a quem eu Gomes Leal tive de beijar o annel.

Proh! Pudor! Cubri as faces, ó meu genio tutelar da Independencia e das Ideias scepticas e voltairianas, beijar o annel d'um Bispo! Mas era preciso. As conveniencias, as etiquetas tudo o pedia!

Dá-me noticias tuas e da magica, e se eu d'esta Thebaida onde me acho mandar para o *Jornal do Comercio* **uma poesia ou um folhetim, dá-me a tua opinião.**

Não te esqueças de mim, e escreve-me quanto antes para a Madeira pois já me tardão letras tuas.

Teu A.º Att. Obg.

Antonio Duarte Gomes Leal

P. S.—Diz-me se recebeste a primeira carta dando-te noticia da minha partida e da causa. Vale.

Para rir toda a noite, basta ir ao
Nacional Telef. N. 3049
ver
A VIUVA GOMES
com JOAQUIM COSTA e ALEGRIM
nos papeis mais comicos

TEATRO AVENIDA
HOJE — estreia — HOJE
DA
COMPANHIA PALMIRA BASTOS
com a empolgante peça
A CHAMA
Brilhante interpretação de Palmira Bastos e de ∴ toda a companhia ∴

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Comp.ª REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO
Tel. 3028 N. A's 21,30
HOJE — RECITA UNICA
Promovida pela Casa Gil Vicente em seu favor
O LODO
Interpretes: Adelina Abranches, Amelia Rey Colaço, Constança Navarro, Antonio Mendes, Maria Mesquita e Robles Monteiro.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

S. CARLOS Telef. C. 5063
Companhia LUCILIA SIMOES.
Despedidas em pleno exito — HOJE
M A G D A
Magistral criação de LUCILIA SIMÕES
Schwartze ERICO BRAGA — Notavel conjuncto — Esplendida enscenação de Antonio Pinheiro —
A seguir: MAR ALTO de Antonio Ferro
Primoroso programa pelo sexteto
Bilhetes desde Esc. 2$00, á venda, de dia, sem aumentos. «Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00.

APOLO Telefone n.º 4129
HOJE — As interessantissimas peças
MA' SINA
— e —
A SAUDADE
Admiravel conjuncto de desempenho com
EDUARDO BRAZÃO, JOSÉ RICARDO, MARIA MATOS, ILDA STICHINI, MENDONÇA DE CARVALHO e GASTÃO ALVES DA CUNHA nos principais papeis.

EDEN TELEF. N.º 3:800
HOJE
DUAS SESSÕES, ás 8 3|4 e 10 3|4
EXITO COLOSSAL
A nova, graciosa e deslumbrante revista
CALDO VERDE
Numeros repetidos — Verdadeiro entusiasmo — Musica lindissima — Esplendido desempenho — 40 coristas e bailarinas — Surpreendentes apoteoses — Luxuoso guarda-roupa.
Admiravel conjunto

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Ao acaso...

A felicidade acompanha-se sempre duma tal cegueira que nós nunca podemos ver os bens de que ela nos priva.

* * *

Um estupido dizia:— «Sinto-me inteiramante feliz!— «E andava sob a ameaça duma congestão, por glutoneria...

* * *

Uma mulher que fôra bonita, mas que não se con ormava com a perda dos seus encantos, escrevia a uma amiga:— «E' possivel que um dia eu venha a envelhecer, mas isso será tão tarde que, daqui até lá, ainda tenho motivos para esperar que os homens se lembrem do meu futuro, sem me falarem do meu passado.»—

* * *

Quem se habitua a ser amado acaba naturalmente por ser victima desta surpresa — não ser reconhecido sequer pelas suas antigas amantes.

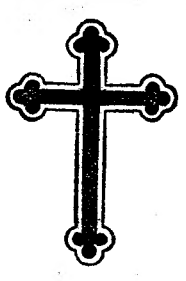
* * *

Os que se gabam das muitas e grandes coisas que podiam fazer, se quizessem, parecem-se com os balões cativos que teem em torno de si um espaço imenso, mas que não podem soltar-se da amarra que os prende.

* * *

—«Forque mentes tanto, meu amado?» — «Eu não minto, mas o poder da minha sinceridade é tal que chego a convencer-me que sou tão verdadeiro que a verdade é inferior ao meu coração».

X.



O GENERAL

Joaquim A. Teixeira de Sequeira

FALECEU

Confortado com os Sacramentos

Carlota Manzoni de Sequeira, seus filhos, genro, noras e netos, Maria da Soledade Manzoni de Sequeira, Antonio Manzoni de Sequeira, sua mulher e filhos, Beatriz Santa Barbara de Sequeira e seus filhos, Maria Benedita Teixeira de Sequeira, Carlota Teixeira de Sequeira, Maria Luiza Teixeira de Sequeira, Padre Sebastião Teixeira de Sequeira e Maria Albina Manzoni, seus filhos, genro e nora, Maria Francisca Paes de Sande e Castro Sequeira Campos e seu marido, Carlota Paes de Sande e Castro Sequeira e Dr. Luiz Paes de Sande e Castro Sequeira participam o falecimento do seu querido pai, avô, irmão, cunhado e tio o general Joaquim Augusto Teixeira de Sequeira, devendo realisar-se o funeral amanhã, terça-feira, 3 do corrente, pelas 10 horas, saindo o prestito funebre da casa da sua residencia, Travessa da Palmeira, 27 (ao Rio de Janeiro).

PRIMEIRAS REPRESENTAÇOES

Brazão

e a sua festa artistica de sabado

A farça "Viuva Gomes" e a revista "Caldo Verde"

Festa de Brazão. Casa meia de gente. Crepusculo dum Deus? Esquecimento daquele que foi *Hamlet* e *Kean*, com grandeza e assombro?...

A *Saudade*, pequeno episodio em verso de Henrique Lopes de Mendonça, maravilhoso de harmonia, de ductilidade, de imagens cavalheirescas, serviu para nos mostrar, quasi que numa ressurreição, a figura desempenada e invulgar de Brazão.

Na saudade da sua voz, com todo o virtuosismo da rima, com todos os prolongamentos, toda a cadencia, toda a musicalidade do verso, retinindo oiro e chispando facetas de pedras preciosas, perpassaram o amor e o sofrimento, a saudade e a ternura.

Na sua mascara comovida, vincada aqui de grandeza como a dum Cesar, além partida e formosa de espiritual e mistico anceio; na sua figura erguida, forte, vibratil, academica, no seu gesto largo, como dum sacerdote, no ritual; na sua maneira atenta de ouvir, pensamento contido que reluz no olhar, na pormenorisação, no detalhe, no passo magestoso, em tudo, Brazão de ante-ontem foi o Brazão da gloria, do velho D. Amelia, do antigo D. Maria, comovendo, arrebatando e vencendo a plateia. A um actor como este, que tem meio seculo de arte e de beleza, perdoa-se que o ponto o ajude constantemente.

Maria Matos, a mais bela caracteristica do nosso teatro, juntou mais um tipo á sua galeria.

Fechou o espectaculo a *Má Sina*, de Bento Mantua, peça que fez o seu tempo, mas que á face do teatro moderno, é muito discutivel, como tecnica, conflito e sucessão de scenas, principalmente no terceiro acto.

Brazão foi verdadeiro, caracteristico, rustico, no velho pai. A sr.ª D. Ilda Stichini é que não conseguiu modelar bem a voz de modo a dar-nos a ansiedade que deve ter no final do segundo acto. Mendonça de Carvalho, trivial. No ultimo acto não deu relevo á figura. Gastão Alves da Cunha, que tem qualidades de emoção e de atitude errou o papel. Tornou-o demasiadamente declamativo, retorico, farfalhante. O scenario do segundo acto, admiravel.

"Caldo verde"

Se compararmos a revista *Caldo Verde* com a sua antecessora *Ceu Aberto*, temos de dizer, com justiça, que ela, não sendo uma maravilha, se apresenta mais decentemente entrajada, mais disciplinada de linguagem, e tem meia duzia de quadros interessantes, bem mexidos e bem concatenados. Aqui um reparo: a missão do critico não é lisongear o publico, se ele anda transviado só para que a sua opinião logre simpatias.

Partindo do principio que a revista é um genero inferior de teatro, devemos apreciá-la tal como ela é, não como ela deve ser. Neste teatro ligeiro muita coisa má e pornografica se tem aplaudido, motivo este porque não devemos opôr-nos a uma revista que, não sendo peior do que as outras, mantem-se num meio termo que não contende com ninguem.

Caldo verde, tem um defeito capital — carece de graça. Os quadros, roteiro de Lisboa, simbolização de ruas, festa da flôr; o parlamento; a fronteira, se não são *trouvailles*, saem, pelo menos, do ramerrão de *tá vem agora o sabonete ventarola* e quejandos.

Se os dois autores do *Caldo verde*, que eu não conheço, lhe tivessem entremeado um pouco de espirito, um tudo nada de jornalismo dos acontecimentos, apresentado duas apoteoses interessantes e um tipo preciso de *compère*, a revista conquistaria o nosso aplauso, porque pretende ser honesta.

A interpretação não foi feliz.

Alvaro Pereira, o *compere*, ainda que personalize um pouco o seu trabalho, necessita de mais experiencia. Faltam-lhe qualidades de graça, de alegria, de sinceridade. No ultimo acto a composição da figura é bastante masinha, senão reles. Judite de Sousa precisa de modelar mais a voz, e compreender o que diz.

O fado com que fecha o primeiro acto foi bem cantado, por uma artista cujo nome não nos ocorre agora.

Ontem levantou-se na plateia do Eden um incidente, que facilmente seria remediado por um cabo de policia, mas que assumiu foros de grave conflito, em virtude do sr. governador civil, ter intervido nele com grave desprestigio para o seu cargo e pouco conceito do que deve sêr, de facto, um inspector geral dos teatros. Lamentamo-lo.

Viuva Gomes

Viuva Gomes é uma comedia farça, dos srs. Henrique Roldão e Julio Bastos, que toca a tecla já explorada no *Conde Barão*, da vida e meio dos novos ricos.

O primeiro acto é bem movimentado, cheio de situações, asassoado de boa graça, mantendo a plateia em continua hilariedade. O segundo é mais fraquinho. Passado no governo civil, tem o seu quê de revista. O ultimo, conclue com alegria a comedia farça, sendo tão bom como o primeiro.

Os tipos da comedia são bem observados, têm recorte, personalidade.

Na interpretação, destacaremos primeiro Irene Grave, e Maria Pia, Silvestre Alegrim e Joaquim Costa. Fundiram-se todos com os papeis que lhes foram confiados. Emilia Fernandes, que é uma artista que dia a dia, adquire recursos teatrais e que será ámanhã alguem, atravessa agora uma quadra pouco propicia ao seu tipo de ingenua.

Os scenarios são mausinhos.

A. P.

Boas novas

No gabinete dos reporteres no governo civil, foram recebidos os seguintes radios:

«Os passageiros a bordo do «Ganda», a caminho de Africa, seguem bem e saudam suas familias e amigos».

«Os oficiais do convez, camaras e maquinas do vapor «Pedro Gomes», seguem bem e saudam suas familias».

Um sono perigoso

Queixou-se á policia, Joaquim Mauricio, quinta da Esperança, de que os gatunos entraram na sua residencia na ocasião que estava a dormir e subtrairam-lhe a quantia de 1.300 escudos.

Beatriz Rocha

Foram as alunas desta distintissima professora de piano que tambem é professora do nosso Conservatorio de Musica e não da sr.ª D. Beatriz Correia, como por lapso publicámos, que se apresentaram no passado domingo numa audição naquele estabelecimento do Estado, audição que constituiu um verdadeiro acontecimento artistico.

Um gatuno de bom gosto

A sr.ª D. Maria das Dôres Guerreiro, queixou-se á policia de que num carro electrico, dera por falta dum fio de ouro e duma cruz com brilhantes tudo no valor de 10.000 escudos.

O ANO AGRICOLA

A FALTA DE TRANSPORTES

continua a agravar a situação economica

A uma mesa de café da Baixa, encontrámos, conversando com Raul de Carvalho — um amigo comum — um industrial do Norte sr Pedro Moreira.

Falava-se do ano agricola. E, como se dissessem coisas interessantes, o jornalista meteu-se na conversa e ouviu:

—A fortuna do ano agricola não impede que continuemos a viver com dificuldades economicas.

—Devido...

—Sobretudo á falta de transportes que sempre se tem feito sentir pelo paiz fóra. O comercio e a industria do Norte queixa-se de que começa a efectuar-se as suas compras de cereais, logo após as colheitas...

—E...

—De que dificilmente consegue arrancá-las das estações, por não aparecerem vagons que cheguem para o seu ransporte.

—E não se dão providencias?

—Existe uma profunda desinteligencia entre a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Esta fica com o material n Norte, servindo-se dele demoradamente, porque paga um pequeno aluguer.

—E' só essa a razão?

—As grandes empresas fazem monopolio do material, em manifesto detrimento do pequeno comercio e da pequena industria que são quasi sempre quem lança os produtos no mercado.

Um ramo muito prejudicado pela falta de transportes é o comercio de vinhos.

—O comercio de vinhos de consumo está parado, e, se não se prorogar o «modus-vivendi» com a França, o cambio não poderá sofrer a benefica influencia da entrada do curo da Exportação.

Um pormenor interessante:

—Apesar da abundancia do ano agricola, acaba de se permitir a importação de mais dez milhões de quilos de trigo, quando no sul ainda ha trigo do ano passado e haverá dentro em pouco tempo novo. Além disso, fala-se na concessão da parte do governo, da liberdade de importação do trigo, com manifesto prejuizo para a lavoura e para a economia nacional.

ABC
ZINHO
É
COLOSSAL e PIRAMIDAL
O
NUMERO SAIDO HOJE
TRAZ UM EMPOLGANTE
EPISODIO ALEGRE DA
VIAGEM Á VOLTA DO MUNDO
NUMA CASQUINHA DE NOZ
ASSIGNE O
ABCZINHO
NA RUA DO ALECRIM, 65

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÀS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

SUBSISTENCIAS

O CUSTO DOS GENEROS vai embaratecer?

A nova tabela de preços

No Comissariado dos Abastecimentos.

—O sr. Comissario?

—Não está!

—E o sr. chefe de gabinete?

—Esse está, sim, senhor.

—Queira anunciar-nos...

E pouco depois somos introduzidos no gabinete onde a primeira coisa que salta aos olhos é um mapa dos varios armazens reguladores — todo picado misteriosamente, de alfinetes...

—E' certo ter começado a vigorar hoje, em todos os Armazens Reguladores, a nova tabela?

—Sim, senhor, é certo.

—Quais os generos que sofreram redução de preço?

—O azeite, que em 1 do mês findo sofrera uma baixa de $05, baixou agora mais $10, ficando a 4$85. O arrôz, que já baixára no mês findo $10, e depois mais $20, teve uma redução de $05, passando para 1$45; o bacalhau, que baixou em Junho $19, sofreu outra baixa de $60, ficando a 4$30 o de primeira, e a 3$500 o de segunda. Tambem o chouriço de carne baixou $20 em quilo, passando para 13$20.

—Em resumo...

—As baixas de 1 de Junho que foram de $05 até 1$00 em alguns generos, que em 20 do mesmo mês sofreram nova baixa oscilando de $05 a $30, baixaram, de hoje em diante, numa percentagem que vai, como a do mês findo, de $05 a 1$00.

—E ficam por aqui as baixas de preço?

—Apesar do agravamento cambial o Comissariado espera conseguir futuras baixas, correspondendo assim á concorrencia que o publico está dando aos seus armazens, prova mais que evidente de que se vai compreendendo a sua utilidade, pois os generos estão-se vendendo ali com uma média de 36 por cento mais barato que no comercio livre.

—Trabalha-se, então activamente no Comissariado, não é verdade?

—E' como vê. Fazemos os possiveis para atenuar a grande carestia da vida — e se mais não fazemos é porque os obstaculos são, por vezes, insuperaveis.

—O sr. Comissario?

—Foi visitar todos os concelhos limitrofes, a averiguar das suas necessidades. Devido ao seu esforço e ás suas qualidades de trabalho, os Armazens Reguladores vão-se multiplicando, indo reabrir, convenientemente reparado, num dos proximos dias, o armazem da rua da Madalena e estando outros a ser beneficiados.

—A funcção do Comissariado é pois...

—Não esmagar o comercio livre; mas impedir que o publico seja esmagado por este.

Antonio Vieira Pinto

Passa hoje o aniversario deste nosso querido amigo, socio da casa Pinto & Sotto Mayor. Apresentamos-lhe as nossas felicitações mais efectuosas.

Carteira infeliz

João Domingos Batata, apresentou queixa á policia, de que num carro electrico lhe furtaram a carteira com 1.700 escudos.

Malas postais

Pelo *Andes* são ámanhã expedidas malas para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Brigadas de marinha

A comissão encarregada de dar parecer sobre a reorganisação das brigadas de marinha, concluiu já os seus trabalhos tendo feito entrega do respectivo relatorio ao sr. ministro da Marinha.

DE HOJE A CINCO SEMANAS...

O novo presidente da Republica quem será?

O que nos diz e não diz o sr. Baltazar Teixeira

6 de Agosto, segunda-feira, realiza-se a eleição presidencial. E' de hoje a cinco semanas.

Já agora se sabe — apesar de os partidos não terem oficialmente escolhido os seus candidatos — que esses candidatos serão dois: os srs. drs. Teixeira Gomes e Bernardino Machado.

Outros nomes lembrados e passados, alguns dos quais, alguns apenas, certamente obterão votos no primeiro escrutinio: Magalhães Lima, Antonio Luís Gomes, João Chagas, Duarte Leite, Belo de Morais e Alves da Veiga.

O sr. dr. Baltazar Teixeira, interrogado por um nosso redactor disse:

— E' a quinta eleição presidencial que secretario, na mesa do Congresso. A primeira foi a do dr. Manuel de Arriaga, depois, sucessivamente, Teofilo Braga, Bernardino Machado, Antonio José de Almeida.

— O dr. Sidonio Pais?

— Essa eleição, como sabe, foi de consulta directa.

O sr. dr. Baltazar Teixeira «politicamente» não se pronuncia. Não diz nada; não sabe nada. Só conhece e sabe da Constituição, e ela diz — vai elucidando o gentil deputado, que não é dos mais amigos da imprensa o que não impede a imprensa de ter por Sua Excelencia a maior consideração pessoal e politica:

— O presidente sairá eleito logo no primeiro escrutinio se obtiver dois terços da votação do Congresso.

— Cujo numero é?

— Cerca de 120. A segunda votação seleccionará mais os nomes, e finalmente ao terceiro escrutinio, a luta trava-se entre os dois nomes mais votados.

— Deve ser interessante a luta do dia seis — aventuramos.

— Como as outras — respondeu secamente.

Tudo o que ha a dizer sobre a eleição, está dito em todos os jornais. Na primeira votação devem andar muito iguais em votos os nomes do dr. Bernardino Machado e Teixeira Gomes, possivelmente a maioria para Bernardino Machado. Na segunda desaparecerão as dezenas de votos isolados que tinham recaido nos nomes vencidos, especialmente no dr. Magalhães Lima. Ver-se-ha então que os votantes no dr. Magalhães Lima passam para o dr. Bernardino Machado, mas muitos dos favoraveis ao ex-presidente, satisfeita a divida sagrada da desafronta para com o vencido de Belem em 1917 passar-se-hão por sua vez para o dr. Teixeira Gomes do que resultará manter-se ainda o equilibrio sem a maioria constitucional. Na terceira votação ..

.. Aqui o nosso informador, que já não é o sr. dr. Baltazar Teixeira, hesita e diz:

— Olhe: não são mais de dez ou vinte os deputados que estão firmemente dispostos a votarem neste ou naquele. As hesitações são grandes: e a disciplina partidaria não vai impedir que muitos deputados se pronunciem contra o escolhido dos directorios.

— Com que então?

— De hoje a cinco semanas por estas horas — é meio dia — o presidente da Republica está com o sr. Bernardino Machado, na Parede, ou com o sr. Teixeira Gomes, em Paris, que é onde o nosso ministro em Londres passa as vesperas presidenciais, na varanda do café X, na companhia do sr. dr. Afonso Costa e João Chagas.

— E o *tertius gaudet?*

— Não ha *tertius gaudet* possivel...

Um encantador passeio maritimo a Setubal

E' no dia 29 de Julho, que se realisa a grande excursão marítima a Setubal promovida pela Caixa de Auxilo na Doença dos Tipografos do *Diario de Lisboa*, com o benemerito intuito de angariar meios para socorrer os tipografos que a doença ou os acidentes de trabalho invadem.

O Grupo Musical da Amadora, acompanha obsequiosamente os excursionistas. O preço do bilhete custa a modica quantia de 12$500, sendo portanto esta excursão a mais barata das que se tem feito este ano.

Os bilhetes encontram-se á venda na administração do *Diario de Lisboa*, na tabacaria Araujos, Praça de Camões, n.º 36; na tabacaria Americana, Chiado, 44; na «Carioca», rua da Trindade, n.os 32 e 34; na barbearia Rodrigues, rua de S. Bento, n.º 337, barbearia da Rua da Rosa, n.º 39; na Chapelaria Social, rua do Rato, n.º 32; barbearia Martins, calçada do Combro, 60; estabelecimento de fanqueiro, Largo do Poço Novo, 4 e 6, na adega Alemquer, rua da Trindade, 93 e na rua do «Seculo», n.º 8.

Na Amadora:

Em casa do sr. Domingos Pedrosa (Arroja).

«Portugal Cinematografico»

No proximo dia 10, e com aquele titulo, inicia a sua publicação em Lisboa uma revista ilustrada e cinematografica, que será redigida por Fernando Pardal.

General Joaquim Augusto Teixeira de Sequeira

Cerca das 23 horas, faleceu ontem, na sua residencia, travessa da Palmeira, 27, 2.º, com uma congestão cerebral o general de divisão reformado sr. Joaquim Augusto Teixeira de Sequeira, pai do nosso querido amigo e administrador do *Diario de Lisboa*, sr. Manzoni Sequeira, avô do sr. Joaquim Sinel de Cordes, revisor do *Diario de Noticias*.

O finado era um oficial muito distincto, tendo grangeado a simpatia e amisade de todos os seus camaradas pelos seus dotes de inteligencia e fino trato.

Nasceu em 12 de Julho de 1845. Assentou praça em 30 de julho de 1863. Foi promovido a alferes em 14 de janeiro de 1869 e a tenente em 21 de janeiro de 1871; a capitão em 1 de fevereiro de 1876; a major em 23 de novembro de 1887, a tenente ccronel em 4 de junho de 1891, a coronel em 18 de dezembro de 1899 e a general de brigada em 6 de maio de 1909. Desempenhou varias missões de serviço como subalterno e comandante em artilharia 3. Foi director da Fabrica da Polvora, em Barcarena. Comandou durante muito tempo o regimento de artilharia 5, foi presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar, cargo este que exerceu com muita proficiencia e inteligencia. Tem varias condecorações e entre elas a Ordem de Aviz, medalha de ouro de comportamento exemplar, etc., etc. Foi tambem varias vezes louvado.

Este prestimoso oficial que era dotado dum excelente coração, deixou no seu testamento o pedido formal de lhe dispensarem honras militares e funebres no seu enterro desejando que o seu corpo baixasse á terra.

O prestito funebre do desditoso oficial deve efectuar-se ámanhã, ás 10 horas.

O *Diario de Lisboa*, acompanha o sr. Manzoni de Sequeira no golpe que acaba de sofrer, apresentando a toda a familia enlutada a expressão do seu pezar.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Pelos teatros

«O Lodo»

Representa-se hoje, no teatro Politeama, em recita unica, o segundo original de Alfredo Cortez «O Lodo» — peça á roda da qual muito se tem dito e barafustado.

E' indubitavelmente uma peça ousada, de um realis-

ALFREDO CORTEZ

mo, como seu proprio titulo indica, abstraindo de que possa ser imoral ou amoral.

Recusada em todos os teatros, por ter sido considerada um ultrage aos respeitaveis sentimentos do proximo, conseguiu o seu autor levá-la á scena, em recita de caridade a favor da Casa Gil Vicente, para o que desde logo contou com a valiosissima cooperação dos distintos artistas Adelina Abranches e Amelia Rey Colaço.

Por certo que o «Lodo» irá afirmar em Alfredo Cortez o dramaturgo vigoroso e forte que nas hesitações da «Zilda» nos habituámos a esperar...

Atrás do reposteiro

E' hoje que se estreia no teatro Avenida, com a interessante peça dramatica «A chama», a companhia da eminente actriz Palmira Bastos, composto, além da sua figura primacial, de artista de alta envergadura como Carlos Santos, Henrique de Albuquerque e Samwel Diniz, contando se ainda Amelia Bastos, filha da gloriosa actriz, que é uma valiosa promessa no teatro.

— Erico Braga desempenha na peça «Salomé», em ensaios no teatro S. Carlos, o papel de Carlos de Leão.

— Regressou ontem ao Brasil, no «Formose», o antigo e distinto actor Estevam dos Santos, secretario do conhecido artista e empresario Leopoldo Froes. Como noticiámos, um grupo de amigos ofereceu-lhe no sabado, no restaurante Silva, um afectuoso jantar de despedida, a que assistiram os srs. Eduardo de Macedo, Rodrigo Martins, Manuel Pedro de Abreu, Antonio Candido Ferreira, Antonio Espada, Raul Matias, Luis Sarmento, Francisco Matinca, Raul de Sousa, Raul de Brito, Joaquim Pedro de Abreu, Franco Ferreira, Eugenio Neves, Pinto Ribeiro, Alberto Baptista, Felix Correia, etc. O jantar decorreu muito animado, trocando-se varios brindes.

— Consta-nos que a ctriz cantora Maria de Lourdes Cabral fará parte da companhia que vai funcionar no teatro São Luis.

— Ainda esta semana a companhia de opereta Armando Vasconcelos, que está trabalhando no teatro Sá da Bandeira, do Porto, representará naquela cidade, a opereta portuguesa «A leiteira de Entre Arroios».

— De regresso de Paris, passou hoje por Lisboa, a caminho do Brasil, o actor Leopoldo Froes.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — «A Magda».
Nacional — Ás 21 — «A Viuva Gomes».
S. Luis — Ás 21 — Não ha espectaculo.
Politeama — Ás 21 — «O Lodo».
Avenida — A's 21 — «A Chama».
Apolo — A's 21 — «Má sina» e «Saudade».
Eden-Teatro — A's 20,30 e 22,30 — «Caldo Verde».
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — Aos domingos, segundas e quintas — A's 21, a opereta «Flory».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades.
Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

POLITEAMA HOJE
O LODO

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital ESC. 5:400.000$

DIVIDENDO DO 1.º SEMESTRE DE 1923

PAGA-SE todos os dias desde o dia 2 Julho proximo, na razão de 5 1|2 °|o ou 5$50 por acção, cativo de impostos.

Em Lisboa: Na séde, Rua Aurea, 88.

No Porto: Na sua Filial, Avenida dos Aliados.

Pelo Banco Lisboa & Açores

(a) *E. C. de MENDONÇA.*
R. PEIXOTO.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895 — LONDRES 1904 LISBOA 1898 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral.

E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MOVEIS ESTOFADOS

— E —

DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis genero inglez e americano, que primeiro começou a construil-os e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

(Fornecedor da Legação de Inglaterra)

29-33, RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1884

(DEPOSITO DO PIPERINOL)

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

A quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Endereço TELEGRAFICO DIFONSO

DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

DR. ANTONIO BOSSA

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Das 14 ás 16. Avenida da Liberdade, 9, r/c.

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Compra e vende

Livraria Peninsular

79, Rua Poço dos Negros, 79

LISBOA—PORTUGAL

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o radecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

AMOSTRAS GRATIS

Solano

DEPOSITARIOS

FIGUEIREDO & TELLES, L.da

RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º

TELEFONES 3156 e 3697-N.

TELEGRAMAS: FITELES

LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Vinho Colares

V. S.

Visconde de Salreu

Todos o devem preferir, é o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem

Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio Janeiro

Pedidos a D. J. Silva L.da

Rua Rodrigues Sampaio, 15

Telefone n.º 1711

Caldas da Felgueira

(Beira Alta)

As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebites, arteritismo e gôta.

Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente dó

Grande Hotel Club

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

A ACTIVA

RAMO COMERCIAL

Secção de aprestos maritimos

APRESTOS para armações, vapores de pesca, barcos de recreio e comercio

CABOS DE ARAME DE AÇO, MANILA, LINHO, PITA, CAIRO

LONAS de linho, COTÕES, BRINS, FILELE, bandeiras e mantas

CORRENTES de ferro pretas e CALIBRADAS, Ancoras, Gatas e Fateixas Remos de fala e pinho, Alcatrão, Breu louro e preto, agua-raz, Coaltar, folhas de metal e prego para forro de navios, Archotes, Linhas para sondas a pesca em fibra e arame de aço

Encerados, Toldos, Barracas, Fatos, capas, suestes de oleado, Tintas para fundo de navios, alvaiades, vernizes, Tintas em massa e de esmalte marca NIPON, Motores maritimos e industriais WOLVERINE

R. 24 de Julho, 8--LISBOA

Telefones: C. 1601 e C. 3474

Telegramas: Activa-LISBOA

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª

RUA DA COSTA 8, LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima--Estatutos de 30 de Novembro de 1894

2.º aditamento á tarifa especial interna n.º 5—Grande velocidade

O preço dos «suplementos» a cobrar pela ocupação de cada lugar nas carruagens-camas da Companhia Internacional dos «Wagons-Lits», circulando entre Lisboa e Porto atreladas aos comboios correios n.ºs 8 e 15, é o seguinte:

Lisboa-R a Porto ou vice-versa..... 40$00

A importancia deste «suplemento» está cativa de imposta de selo de recibo mas isenta de qualque sobretaxa adicional.

Lisboa, 22 de Junho de 1923.

O Director Geral da Companhia,

Ferreira de Mesquita

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

PORTUGUESES NO BRASIL

O triunfo da viagem de Julio Dantas

A sua conferencia no Teatro Lirico constituiu um acontecimento

RIO DE JANEIRO, 2

O sr. dr. Julio Dantas realisou ontem no Teatro Lirico uma Conferencia cujo sucesso foi estrondoso. O ilustre escritor recebeu calorosissimas aclamações, tendo reboado na sala por largo tempo os aplausos e os vivas a Portugal.

O sr. dr. Felix Pacheco, ministro das relações exteriores, retribuiu a visita que lhe fizera o sr. dr. Julio Dantas, tendo-se as duas distinctas individualidades demorado em larga conversa. A multidão vitoriou no sabado o autor da «Ceia dos Cardeais». Os jornais não cessam de lhe prestar homenagens. — (A.)

A viagem aerea

Sarmento Beires-Brito Pais

RIO DE JANEIRO, 2

O projecto da viagem aerea dos valentes aviadores Brito Pais e Sarmento Beires, está causando extraordinario interesse. A colonia portuguesa não ocultava a sua satisfação e o seu orgulho por os dois gloriosos oficiais pretenderem bater o «record» europeu da distancia e da duração no ar para cobrirem d gloria Portugal e a aviação militar portuguesa. A intenção heroica da ida a Macau e da volta ao mundo despertou enorme entusiasmo, tendo os nomes dos audaciosos pilotos subido imenso na admiração publica.

Fala-se muito no heroismo de Gago Coutinho e Sacadura Cabral e no seu grandioso projecto da viagem de circumnavegação aerea, afirmando-se que Portugal está revivendo as suas velhas tradições de gloria. — (A.)

Gago Coutinho

e as suas conferencias

RIO DE JANEIRO, 2

Gago Coutinho continua sendo festejadissimo.

As associações portuguesas, os elemento oficiais, a imprensa e o povo não cessam de prestar ao ilustre sabio as mais calorosas demonstrações de apreço. A sua primeira conferencia realisa-se brevemente, havendo grande interesse em ouvir o glorioso aviador. — (A.)

OS NOSSOS ARTISTAS

O escultor Mauricio d'Almeida

morreu num hospital de Paris

Mauricio de Almeida repousa num pequeno cemiterio dos arredores de Paris. Acompanhámo-lo ha pouco á sua ultima morada.

O nosso saudoso compatriota não teve a fechar-lhe para sempre os olhos, as mãos carinhosas da mãe amantissima, e não foi para a familia querida o seu ultimo olhar e o seu ultimo sorriso — aquele sorriso de bondade que o acompanhou até aos ultimos momentos.

Resta-nos, no entanto, a consolação e que, embora em terra estrangeira, não lhe faltaram cuidados, durante a sua curta doença.

Em torno do leito de dôr do desventurado artista rivalizaram em desvelos e carinhos os medicos portugueses que foram dedicadissimos, os companheiros de «atelier» e mesmo alguns amigos estrangeiros que não abandonaram um só instante a cabeceira do doente. E ao seu enterro não faltaram lagrimas e flôres.

E' que Mauricio de Almeida, pela sua bondade e pela sua modestia, soubera criar, mesmo no meio ingrato de Paris, as mais puras e sãs amisades. E todos, sem excepção, lhe reconheciam um talento forte e robusto como fraca e debil era a sua constituição fisica que não poude resistir ao trabalho intenso destes ultimos tempos e ás privações impostas pela falta de meios.

Mauricio de Almeira morreu na ocasião em que a sua vida material começava a organizar-se; justamente quando ia começar a ganhar no «atelier onde trabalhava sem remuneração ha mais de um ano, e justamente quando de Portugal lhe chegavam encomendas para novos trabalhos. Por isso, ao reconhecer-se perdido, o seu primeiro movimento foi de revolta; depois veio a resignação, uma resignação admiravel e absolutamente cristã.

Foram para a familia e para a sua arte as melhores palavras de Mauricio de Almeida nos ultimos dias de vida.

Na vespera de nos deixar, teve um momento de esperança: falou-nos dos sagrados principios da arte, dos seus projectos e, sempre com a maior das modestias, afirmou estar convencido de que os nossos elogios eram exagerados, mas que os aceitava comovidamente, porque eles iam encher de alegria os saudosos pais que o adoravam.

Mauricio de Almeida, se nos não deixou uma obra de mestre — ele tinha apenas 26 anos — deixou-nos todavia a certeza de que seu talento constituia a maior esperança da escultura portuguesa.

O seu ultimo trabalho que ficou incompleto, é admiravel. Uma virgem de linhas puras e de um sabor primitivo, todo espiritual; o menino Jesus, apenas esboçado, devia ser um mimo de frescura e de graça.

Dir-se-ia que, pouco a pouco, aquela alma torturada que nos deu no ano passado uma composição cheia de pessimismo e de dôr, caminhava para a serenidade calma duma vida tranquila; já no «Amateur» do «Salon» deste ano ha força e alegria a traduzirem uma maior fé e esperança no futuro.

A morte veio cedo de mais, roubando aos amigos uma alma cheia de nobreza e de lealdade e ao paiz um grande artista e uma futura gloria nacional.

Que a morte prematura de Mauricio de Almeida sirva de prevenção aos artistas portugueses que, na ancia legitima de se elevarem pelo seu esforço, queiram partir para Paris sem terem a vida material assegurada. O clima não perdôa: os temperamentos debeis dificilmente resistem ali á falta de comodidades e conforto.

E ao governo mais uma vez pedimos protecção para os artistas de talento que estão no estrangeiro, lembrando que os proprios pensionistas estão ás vezes dois e três meses sem receber a pensão.

E isto é um crime que hoje, mais do que nunca, merece um grito de revolta e de indignação.

Paris, 24 de Junho de 1923.

IRENE DE VASCONCELOS

AS ETERNAS REPARAÇOES

A França não responderá á Inglaterra?

O governo inglês vai entender-se separadamente com a Alemanha

LONDRES, 2

A França ainda não deu qualquer resposta á nota enviada pela Inglaterra ha 19 dias sobre a questão das reparações, estando o governo disposto a dirigir-se de novo ao governo francês porque o sr. Stanley Baldwin entende que a Inglaterra deve fazer todos os esforços para resolver este assunto, e se forem insuperaveis as dificuldades de agir de acordo com a França diz-se que o sr. Stanley Baldwin tratará separadamente com a Alemanha para obter o pagamento das anuidades que garantam os juros da divida inglesa aos Estados Unidos. A Alemanha veria com agrado um acordo desta ordem e o dinheiro para aquele fim se não fosse pago pelas industrias alemãs seria pago pelas garantias alemãs no estrangeiro. Tambem se diz que se o sr. Stanley Baldwin não conseguir convencer a França a que reconsidere acêrca da sua politica no Ruhr, a Inglaterra e os Estados Unidos exerceriam uma acção conjunta de pressão sobre esse país para o obrigar ao pagamento das suas dividas. — (R.)

O que se passa

nas regiões ocupadas

PARIS, 2

As autoridades franco-belgas de ocupação publicaram um edital anunciando que, a partir da meia noite de domingo, as comunicações postais entre a Alemanha ocupada e não ocupada estão proibidas; e que apenas por motivo urgente será concedida licença especial.

Todos os comboios que atravessam a zona belga de ocupação levam alemães como refens, em virtude dos recentes ataques á bomba feitos aos comboios.

A imprensa nacionalista alemã, especialmente o «Deutcsh Zeitung» declara que a resistencia passiva tende necessariamente a falhar e que apenas pode haver esperança no seu resultado se se operar um expontaneo renascimento.

Os alemães atribuem a recente atitude do sr. Poincaré no Ruhr ás comunicações britanicas sobre o problema das reparações — (E.).

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no paiz
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO LUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO. 74

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

Telefone C. 2033 SOUZA, MOURA & C.ª, L.da End. Tel. «SOURA»
CASA BANCARIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS PAPEIS DE CREDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇOES BANCARIAS

Fatos desde 45$00
(Córtes de 3 metros de esplendidas casimiras)
Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, por menos 30 a 60 %.
DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

Um erro de calculo no relatorio de Sacadura Cabral?

A chamada começa ás 15,15. Estão presentes 56 deputados, Preside o sr. Sá Cardoso.

O sr. Cancela de Abreu requere para interrogar o governo, em negocio urgente, sobre a situação em que o paiz fica, em presença da falta da aprovação do orçamento geral do Estado dentro do praso legalmente determinado.

Como o negocio urgente fôsse regeitado, o deputado monarquico conclue:

—O governo tem receio de que o interroguem...

O sr. Abilio Marçal requere e é aprovado, que, prejudicando os outros assuntos, prossiga a discussão do orçamento do ministerio da Guerra.

O sr. ministro da Guerra, que ficára com a palavra reservada, responde a todos os oradores que entraram na discussão do referido orçamento. Declara que não aceita a proposta do sr. Pinto da Fonseca. Por esta proposta, os quadros dos oficiais do exercito seriam fixados da mesma forma por que estavam na proposta orçamental do ano findo.

Termina:

—Julgo ter respondido com as minhas palavras aos variadissimos (fôram 15) e ilustres deputados que discutiram o orçamento do ministerio da Guerra.

Congratula-se por, em toda a discussão, não ter havido qualquer referencia desprimorosa para o Exercito.

O sr. Antonio Maia lê uma moção pedindo que seja discutido o projecto do sr. Torres Garcia.

—Se não fôr aprovada a minha moção, todos os tenentes-coroneis serão promovidos a coroneis. Depois, não digam que não fôram avisados.

Referindo-se ás diferentes viagens aeras em projecto, pregunta ao sr. ministro da Guerra se ha alguma disposição que proiba os aviões militares de andarem sobre o mar. Falando sobre o relatorio de Sacadura Cabral, diz:

—Entre as «étapes» indicadas, figura a de S. João a Faial (1200 milhas). Na condição A, exige um motor «Napier» ou «Rolls», de preferencia «Rolls». O «Rolls» consome 18 galões por milha. As condições indicam que deve haver um reservatorio para 230 galões. A condição D, aponta uma velocidade de cruzeiro de 70 milhas. Dividindo 1200 milhas de «étape» por 70 milhas de velocidade de cruzeiro, nós temos necessidade de 17 horas. E como o consumo é de 18 galões por hora, nós necessitavamos que os reservatorios tivessem 309,06 galões. Por outro lado: Dividindo 230 galões por 18, temos gazolina para 13 horas. Como em cada hora anda 70 milhas, segue-se que o avião preconisado tem um raio de acção de 910 milhas. Mas como o Maia é doido, deve estar certo... A não ser que as 290 milhas que o avião não cobre com o motor sejam feitas em vôo... «á la voile».

O sr. Vicente Ferreira continua a discutir o orçamento do ministerio da Guerra.

O sr. Cancela de Abreu manda para a mesa uma nota de interpelação ao ministro do Interior sobre a prisão de João de Almeida e a maneira como foi tratado.

CAMBIOS

DIA 2

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	2 21/34	2 5 16
» 90 dias	—	—
*/Paris	1$350	1$355
*/Berlim	0,10	0,20
*/Holanda	8$795	8$855
*/Madrid	3$265	3$290
*/Bruxelas	1$135	1$150
*/Roma	$992	1$000
*/Suiça	3$969	4$000
*/Suecia	—	—
*/Noruega	—	—
*/Dinamarca	—	—
* Nova-York	22$500	22$700
* Brasil	2$170	2$500
Rio * Londres	5 25/32	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

A POLITICA DE ÁMANHÃ

CUNHA LEAL

VAI INTERPELAR SOBRE POLITICA GERAL O PRESIDENTE DO GOVERNO

CUNHA LEAL

Após o incidente parlamentar que originou a saida dos deputados nacionalistas, o sr. Cunha Leal andou por longes terras, esquecido da politica e dos politicos, embora erradamente se tivesse dito e escrito que á sua viagem ao estrangeiro não era alheia determinada missão oficial.

Solucionado o conflito, depois de esforços herculeos e de quasi se terem exgotado os recursos diplomaticos, os nacionalistas, patrioticamente, não fizeram ao governo, quando da sua reentrada nas camaras, a oposição feroz que havíam prometido em reuniões mais ou menos agitadas.

Continuaram a ser suaves nos seus ataques e conscienciosos na apreciação das opiniões dos seus adversarios.

Mas entendem agora que o partido deve dar que falar de si. Não lhe convem demasiado a situação do organismo politico silencioso e socegado. Os eleitores não se conformam com ela. E os eleitores são mais inconstantes do que uma mulher meia duzia de vezes divorciada...

* * *

Quem vai quebrar o silencio politico do partido nacionalista? O capitão Cunha Leal, nome querido da Republica e um dos primeiros parlamentares—se não é o primeiro—que hoje ocupa «fauteuil» no palacio de S. Bento.

Na sessão de ámanhã interpelará com a vivacidade e o talento de sempre, o sr. presidente do ministerio. Tema da interpelação: Politica geral.

O que dirá o interpelante? Vai sabê-lo o leitor do *Diario de Lisboa* que, ao contrario do que sucede com muita gente infeliz, é sempre o primeiro a saber o que está para passar-se em Portugal daquem e dalem mar.

* * *

Cunha Leal, em frases curtas, sem querer, naturalmente, dar em detalhe o seu discurso de ámanhã, assim fala ao jornalista:

—O partido a que pertenço não intenta derrubar governos. Presa muito a Republica para que pense sequer em prejudicá-la, contribuindo para a instabilidade ministerial. Mas a verdade é que o ministerio Antonio Maria da Silva nada tem feito de bom.

—Nada?!

—Pelo menos, que eu o saiba...

—De que constará a sua interpelação de amanhã?

—Politica interna e politica externa. O actual governo, a meu vêr, não tem querido fazer uma politica de conjugação de esforços de republicanos, nem tem querido contribuir para um bom entendimento com os representantes das correntes catolicas portuguesas,

—E de politica externa?

—Um desastre. Erraram com a França, erraram com a Italia, erraram com a Noruega. Não definiram uma politica de reparações. Mas muitos outros assuntos, não menos importantes, me resolveram a interpelar o sr. presidente do ministerio.

—E são?

—O problema da nossa frota mercante. Os navios continuam a apodrecer no Tejo. Pelos geitos que as coisas levam quando a questão fôr resolvida já não existirão navios...

—E' certo que na sua interpelação se ocupará *à la longue* da nossa politica colonial?

—Detalhadamente. O poder central tem se desinteressado em absoluto do problema colonial. Apenas se ouvem as *vozes interessadas* que defendem o caminho seguido em Angola, nada se conhecendo do que se passa realmente nesta colonia e nas outras.

—Considera muito má a situação da nossa mais importante colonia?

—E' pessima. Dentro de três ou quatro anos, a situação financeira de Angola será peor do que a da metropole. Tudo se encaminha para uma politica absurda de separatismo.

—A que mais aludirá na interpelação?

—Aludirei á politica financeira do governo, ao credito dos 3 milhões de libras obtido em Inglaterra, ao acôrdo Bemelmans, ao emprestimo interno, que parece externo, ao cambio que «tem melhorado a olhos vistos» e á acção profunda da Inspecção de Cambios. . .

Sobre estas ironias a campainha dos Passos Perdidos, local desta entrevista, retiniu a chamar apressadamente para uma votação. O sr. Cunha Leal fugiu ao jornalista. A interpelação realisa-se ámanhã. . .

INTERESSES NACIONAIS

O acordo com o Brasil prejudicaria a provincia de Angola

Temos recebido algumas cartas apontando o perigo que ha, para a nossa provincia de Angola, na progressiva infiltração de elementos estrangeiros. Uma delas, chegada ha poucos dias, faz afirmações como estas, cuja leitura recomendamos ás entidades a quem compete tratar do assunto.

—Foi votada uma importante moção de protesto contra o projectado acordo luso-brasileiro.

E, como está afirmação pudesse causar um certo espanto, explica logo em seguida:

—Loanda está apavorada com a noticia desse tratado, que, a ser negociado, rapidamente entregará a estrangeiros esta riquissima colonia, que eu reputo a melhor esperança da nossa salvação...

Nesta altura, entra perfeitamente um «porquê?»

—Porque, provocando, desde já, enormes prejuizos, com a depreciação dos seus actuais produtos, que serão necessariamente batidos pelos similares do Brasil, evitar á vinda de colonos portugueses para a provincia, pois estes preferirão as vantagens oferecidas por aquele país, tanto mais que o clima de Angola, injustamente, continua a ser considerado peor que o do Brasil por todas as nossas populações rurais.

* *

Outra face da questão:

—Por outro lado, todos os paquetes despejam continuamente estrangeiros, principalmente americanos, que vão adquirindo tudo quanto de melhor ha na colonia.

E aponta alguns dos seus baluartes:

Obras superiores do caminho de ferro, obras do porto, pesquisas mineiras, Companhia dos Diamantes, Companhia do Petroleo, etc. Não aparece um predio em Loanda que eles não comprem, por qualquer preço; ainda agora adquiriram o mais bem situado da cidade, por cêrca de mil e quinhentos contos.

Um pormenor curioso:

—Na região da Lunda, a dos diamantes, são senhores descricionarios. Até se vendem, em territorio nosso, em vez de franquias portuguesas, selos belgas.

* * *

A moção a que a carta se refere e que é subscrita pela Associação Comercial de Loanda, pela Associação dos Agricultores de Angola, pela Camara Municipal de Loanda e pela Associação Comercial de Huila, protesta contra o projectado acordo, entre outros, nestes termos:

Sendo do dominio publico que se está trabalhando em Portugal no proposito de se firmar com o governo do Brasil um tratado de comercio, tendo por base conceder, em Portugal, aos produtos brasileiros (café, algodão, assucar e arroz) um tratamento igual, em tudo, ao que o país concede aos productos das colonias portuguesas, e que esse tratamento não abrange apenas os direitos pautaes, mas os proprios transportes e taxas maritimas; e que em troco destas inacreditaveis vantagens, o Brasil, em seu duplo beneficio, concederá regalias especiaes aos emigrantes portugueses:

Considerando que se trata de um assunto da mais alta gravidade e que profundamente afecta, sob multiplos aspectos, a vida e o futuro de Angola, visto que, inutilisando todos os nossos esforços aqui, mata a esperança que todos nós alimentamos no desenvolvimento da Provincia, além de desviar, para o Brasil, ainda mais, a corrente de emigração portuguesa, de que Angola cada vez mats carece, como garantia da nossa soberania, etc.; resolve, entre outras coias: que se afirme solenemente que a provincia de Angola, querendo, acima de tudo, ser sempre uma colonia essencialmente portuguesa, não pode aceitar indiferente que, dentro da Patria—por cujo desenvolvimento nela se está trabalhando - seja dada preferencia a interesses estrangeiros, menospresando os dela e inutilisando por completo os resultados do esforço português, que são a mais segura garantia da nossa integridade nacional e que, serena e dignamente, mas com absoluta firmesa, defenderemos até ao ultimo recurso.

O desastre de ontem

Já se sabe quem é o morto do Aterro

Já se sabe quem é o individuo que um carro electrico matou ontem no Aterro e foi removido para a Morgue como desconhecido. Trata-se de Joaquim Martins Victoria, viuvo, de 46 anos, continuo do quadro especial do ministerio da Agricultura, que residia na rua de S. Nicolau, 58, 2.º.

IRENE DE VASCONCELOS

Recolheu ontem á Casa de Saude de Bemfica a sr.ª D. Irene de Vasconcelos, que esta manhã foi operada, com muita felicidade, pelo sr. dr. Azevedo Gomes. Desejamos o seu pronto restabelecimento.

Marinha de guerra

O vapor «Raul Cascais» ao serviço da marinha de guerra vai ser entregue aos caminhos de ferro do Estado, para serviço do sul e sueste.

—Largou ontem do Funchal para Lisboa o cruzador «Republica».

—Vindo do Norte, chegou hoje ao Tejo o «destroyer» «Vouga».

"Mon Bébé,,

O sr. Henrique Cabral, distinto compositor acaba de publicar um lindo e vivissimo «fox trot» intitulado «Mon Bébé».

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, L.º